



I FESTIVAL DE GINÁSTICA UNIVERSITÁRIO EM CAMPO GRANDE/MS: PERFIL E PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES

Sarita de Mendonça Bacciotti⁶⁸

saritabacciotti@hotmail.com

Claudia Diniz⁶⁹

profclaudiadms@gmail.com

Rubens Silva Arguelho⁷⁰

arguelho6@hotmail.com

Zadriane Gasparetto⁷¹

zadriane@gmail.com

O I Festival de Ginástica Universitário (FGU) realizado em Campo Grande/MS surgiu do diálogo entre docentes de instituições de ensino superior (IES) e Federação de Ginástica de Mato Grosso do Sul (FGMS), compreendendo a necessidade de estruturar um evento envolvendo a comunidade acadêmica. O festival estimulou a vivência das ginásticas e se propôs a ser culminância de disciplinas de ginástica dos cursos de Educação Física do estado. Contou com 140 participantes, 8 apresentações, 5 IES. Segundo Patrício e Bortoleto (2015) os Festivais Ginásticos consistem em eventos que apresentam diversas possibilidades gímnicas visando a socialização e a interação entre os praticantes. Assim, a proposição do festival procurou contribuir na formação acadêmica e humana dos participantes. O presente estudo teve como objetivos descrever as características dos participantes do I FGU e; apontar as percepções acadêmicas a respeito da participação no evento. Os festivais ginásticos, consolidados em diferentes países, principalmente na Europa central, são eventos com tradição secular. A Federação Internacional de Ginástica (FIG) realizou a primeira Gymnaestrada Mundial em 1953 (TOLEDO, 2017) e no Brasil, o primeiro evento nacional de GPT (Festival de Ginástica e Dança - FEGIN) foi realizado em 1982, e substituído pelo Festival Gym Brasil em 1992 (SOUZA, 1997). Nestes festivais celebra-se a prática esportiva enfatizando as particularidades da cultura local, regional ou nacional. Além disso, a diversidade dos praticantes no que diz respeito à faixa etária, nível de habilidade, classe social e gênero contrariam as tendências competitivas, seletivas e comparativas detectadas na maioria dos eventos esportivos (CARBINATTO et al., 2016). A pesquisa é descritiva do tipo transversal, com abordagem mista (GIL, 2008) e teve como sujeitos 52 discentes de Educação Física de 4 IES (1 pública e 3 privadas). Como instrumento foi utilizado um questionário *online*, posterior ao festival, elaborado especificamente para a pesquisa, contendo 12 questões fechadas e 4 abertas. As questões abordaram a caracterização do indivíduo, instituição de origem e aspectos relacionados à preparação e participação no festival. Os dados foram analisados de forma mista. Para análise quantitativa utilizou-se o Software SPSS 24 (estatística descritiva-média e desvio padrão). A análise qualitativa foi realizada utilizando a técnica de elaboração e análise de Unidades de Significado (descrição, redução e interpretação), elaborada por Moreira et al. (2005). Os participantes têm idade entre 17 e 44 anos ($22,54 \pm 5$ anos), sendo que os indivíduos com idade entre 17 e 22 anos representam 69,2% ($n=36$) dos sujeitos. São na maioria do sexo masculino (59,6%), provenientes de universidades privadas 88,5% ($n=46$); 65,4% ($n=34$) frequentam os três primeiros semestres da graduação e mais da metade o bacharelado (53,8%, $n=28$). A maior parte

⁶⁸ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

⁶⁹ Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

⁷⁰ Faculdade Mato Grosso do Sul (FACSUL).

⁷¹ Faculdade Mato Grosso do Sul (FACSUL).



(53,8%, n=28) já cursou a disciplina ou a cursava no período de realização do festival (42,3%, n=22). No que diz respeito à elaboração das coreografias e participação no evento, nove indivíduos (17,3%) se identificaram como participantes e coreógrafos, os demais (82,7%, n=43) como coadjuvantes. Foi identificado que a maior parte dos grupos (48,1%, n=25) dedicou de 4 a 8 encontros na elaboração e ensaio das coreografias e 44,2% (n=23) de 9 a 12 encontros. Os estudantes foram motivados pelos seus professores (48,1%, n=25), pela nota que receberiam na disciplina (34,6%, n=18), pelos colegas (5,8%, n=3) ou por motivação individual (11,5%, n=6). No que tange ao sentimento proporcionado pela participação foram identificados o sentimento de satisfação (40,4%, n=21), superação (34,6%, n=18) e alegria (21,2%, n=11). Podemos inferir que a maior parte dos indivíduos teve uma boa experiência, uma vez que 96,2% (n=50) declarou que voltaria a participar de evento similar. A ginástica mais presente como base das coreografias foi a ginástica artística (50%, n=26), a ginástica rítmica (26,9%, n=14), a ginástica de trampolim (11,5%, n=6) e outras ginásticas como a acrobática e aeróbica, com utilização de materiais como arcos, bolas, fitas, colchões, tatames e trampolim. Os resultados indicaram que as coreografias foram elaboradas de forma coletiva entre os envolvidos, com escolha de movimentos que todos conseguiam realizar. Santos (2009) enfatiza que a criação de uma coreografia de GPT deve ser centrada nos ginastas que irão executá-la e que a troca constante de ideias e a procura por novas formas de expressão deve balizar todo o trabalho para dar possibilidades de surgir propostas originais. A atuação efetiva do professor como mediador e como agente criador na elaboração da coreografia foi observada na fala dos participantes, assim como a criação da coreografia a partir da escolha da música e a relação de troca entre os próprios acadêmicos e professores. Foram citados os desafios e superação destes, assim como o cansaço físico na elaboração da coreografia. Para Santos (2009) a habilidade de criar e de adaptar formas de trabalho depende das experiências e sensibilidade do professor, além dos seus conhecimentos práticos e teóricos, sendo que a música deve ser adequada à proposta de trabalho e às características dos integrantes do grupo observando o nível de aptidão física dos participantes, adequando as formas de trabalho às condições individuais dos mesmos. Stankevich (2004) enfatiza que a GPT desenvolve as habilidades motoras, e deve propor desafios e experiências, que contribuam também para melhoria das habilidades físicas. Como pontos positivos foram apontados a cooperação, alegria, esforço, superação, integração e boa organização do evento e como negativos a pouca divulgação, pouco público, o horário, a falta de materiais/estrutura, o cansaço e o pouco tempo disponível. Evidenciamos a importância do festival como ação promotora da Ginástica e entendemos que o desenvolvimento do trabalho com a GPT deve oportunizar não apenas experiências diversas dos elementos ginásticos, mas propiciar ambiente de troca de experiências e prazer (PAOLIELLO et al, 2012). Acreditamos que o I Festival de Ginástica Universitário dentro de suas características, alcançou o objetivo principal de fomentar uma maior socialização entre os envolvidos.

Palavras-chave: *Ginástica; Formação; Festival; Universidades.*

Referências:

- CARBINATTO, M. V.; SOARES, D. B.; BORTOLETO, M. A. C. GYM BRASIL - Festival Nacional de Ginástica para todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de Conteúdos: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.
- PATRÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C. Festivais Ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. **Conexões**, Campinas, v.13, p. 98-114, 2015.



- PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C.; SCHIAVON, L. M.; FIORIN-FUGLSANG, C. M.; GRANER, L. P. O Perfil da Delegação Brasileira na World Gymnaestrada de Lausanne/Suíça, 2011. **Conexões**, Campinas, v.10, p. 209-222, 2012.
- SANTOS, José C. E. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- SOUZA, E. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física. Unicamp, Campinas, 1997.
- STANQUEVISCH, P. **Possibilidades do corpo na ginástica geral a partir do discurso dos envolvidos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: 2004.
- TOLEDO, E. Notas sobre o papel das demonstrações Ginásticas na Europa e no Brasil-Reflexões sobre a Ginástica para Todos. In Bortoleto, M. A. C; Paoliello, E. **Ginástica Para Todos um Encontro Com a Coletividade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.246p.